



PLANO EMERGENCIAL 2023 PARA A UNIFESSPA

Medidas inadiáveis para a
recuperação das
condições normais de
funcionamento

Marabá - Pará
Novembro 2022



PLANO EMERGENCIAL 2022 E 2023 PARA A UNIFESSPA¹:

MEDIDAS INADIÁVEIS PARA A RECUPERAÇÃO DAS CONDIÇÕES NORMAIS DE FUNCIONAMENTO

1 A CONCEPÇÃO DA UNIFESSPA

1.1 O PROJETO PARA CRIAÇÃO DA UNIFESSPA

A Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) é parte do legado do processo de expansão e interiorização do ensino superior público experimentado no Brasil de 2007 a 2013, fortemente sustentado com a instituição do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). A criação da Unifesspa (terceira fase do Programa - 2013 a 2014), fez parte de um esforço da nação para o fortalecimento do ensino superior no interior da Amazônia.

A criação da Unifesspa, com Marabá como seu principal polo urbano, uma das zonas de maior crescimento industrial e demográfico de todo o norte e nordeste do país, marcaria, portanto, um momento histórico. Um fato de profundo significado político e social, que iria mudar o cenário presente e o destino de uma das regiões brasileiras mais ricas em recursos naturais, mas ainda excluída dos investimentos e oportunidades de crescimento. Além de Marabá, o projeto previu a atuação multicampi no Sul e Sudeste do Pará, proporcionando a universalização das oportunidades de formação qualificada à maioria das microrregiões e municípios, com fixação de competências em vários locais como forma de reduzir as assimetrias regionais em suas mais diversas formas.

Após nove anos de criação e na véspera de sua primeira década de existência, nossa jovem Instituição vem dando passos largos para se constituir como referência regional na produção e difusão de conhecimento, vetor do desenvolvimento, de justiça social e da sustentabilidade. Agora é necessário fomentar a consolidação de muitas conquistas e ainda o crescimento da Unifesspa, por meio da contratação de mais professores, técnicos-administrativos, da ampliação da infraestrutura física e tecnológica, da aquisição de equipamentos e insumos. Tal caminho demanda recursos para investimentos em um período marcado por restrições orçamentárias, em alguma medida resultantes de questões no campo político-cultural e político-administrativas.

Os desafios de implantação e consolidação da Unifesspa são potencializados pela instabilidade orçamentária que interferem diretamente no Planejamento Institucional. O orçamento alocado na Instituição não acompanha o ritmo de crescimento e nem mesmo correção pela IPCA, e, mais grave ainda, vem sendo nominalmente reduzido, especialmente a partir do ano de 2019. O corte orçamentário ao qual a Unifesspa foi submetida em 2022 (corte esse ainda não retrocedido), representa 1,7 milhão ou 12% do orçamento de manutenção da Instituição, cujo montante já estava extremamente defasado, tanto pela inflação, quando pela ausência de atualização do referencial monetário, além de reduções nominais ao longo dos últimos quatro anos. Estamos diante de um estrangulamento no custeio de funcionamento da Unifesspa. Estes cortes têm impacto direto na manutenção de serviços básicos como limpeza, segurança, energia e fornecimento de água para a instituição, justamente, na fase de retomada de aulas presenciais.

A primeira grande necessidade, portanto, é que o valor de R\$ 1.771.049,00 cortado da Unifesspa em 2022, seja devidamente restituído para que possamos realizar empenho e pagamento de despesas básicas, algumas em débito desde setembro, como é o caso de energia elétrica.

2 NECESSIDADE DE SUPLEMENTAÇÃO DO ORÇAMENTO DA UNIFESSPA PREVISTO NO PLOA-2023: MEDIDA INADIÁVEL PARA A RECUPERAÇÃO DAS CONDIÇÕES NORMAIS DE FUNCIONAMENTO

A Unifesspa precisa, em um caráter de máximo prioridade, que seu orçamento discricionário previsto no PLOA-2023 seja **suplementado** em **R\$ 17.900.334,56** (custeio) voltados às despesas de funcionamento e manutenção; em **R\$ 8.934.410,93** (também custeio) voltados para as ações de assistência e auxílio estudantil; e em **R\$ 51.513.820,00** (investimento) destinados à requalificação de espaços e aquisição de equipamentos prioritários para o funcionamento das atividades acadêmicas e administrativas. Essa medida

¹ Necessidade de reversão do corte de 2022 e de Suplementação Orçamentária em relação ao PLOA-2023

é inadiável! Alguns fatores ocorridos nos últimos anos são preponderantes para essa necessidade de suplementação orçamentária:

- ✓ Aumento exponencial da quantidade de estudantes;
- ✓ Aumento acentuado da área física construída (tenciona o custeio de funcionamento e manutenção);
- ✓ Diminuição nominal do orçamento discricionário de custeio e investimento desde o ano de 2019; e
- ✓ Inflação do período.

O *Quadro 1* demonstra de forma objetiva os valores projetados no âmbito do PLOA-2023, bem como a necessidade premente de suplementação de recursos orçamentários discricionário para além do previsto no PLOA. As projeções foram baseadas no aumento substancial do número de estudantes e na correção inflacionária.

Quadro 1 - Orçamento discricionário previsto no PLOA-2023 e necessidade de suplementação

Ação prioritária	PLOA-2023		Necessidade de crédito adicional para 2023			PLOA/23 + Sup.
	A		B	C	D (B+C)	E (A + D)
	Valor projetado (em R\$)		Pelo aumento de estudantes	Pela correção da Inflação ²	Valor suplementar necessário	Valor total necessário – 2023
	Custeio	Investimento	ODC	ODC / INV	ODC / INV	ODC / INV
Manutenção e Funcionamento	13.708.785,00	---	+9.300.000,00	+8.600.334,56	17.900.334,56	31.609.119,56
Assist. Estudantil	4.986.887,00	---	+7.200.000,00	+1.734.410,93	8.934.410,93	13.921.297,93
Investimento	---	2.000.000,00	+15.000.000,00 ³	+36.513.820,86	51.513.820,86	53.513.820,86
Subtotal -Tesouro	18.695.672,00	2.000.000,00	Custeio total necessário - 2023			45.530.417,49
Total	20.695.672,00		Capital total necessário - 2023			53.513.820,86

Já no *Quadro 2* é retratado o plano emergencial de aplicação dos recursos através do detalhamento das necessidades prementes que devem ser realizadas com os valores necessários ao funcionamento da Instituição no ano de 2023, atinente aos recursos discricionários de custeio e investimento, previstos no PLOA-2023 somados com os valores suplementares necessários.

Quadro 2 – Plano de aplicação do orçamento discricionário previsto no PLOA-2023 + suplementação necessária

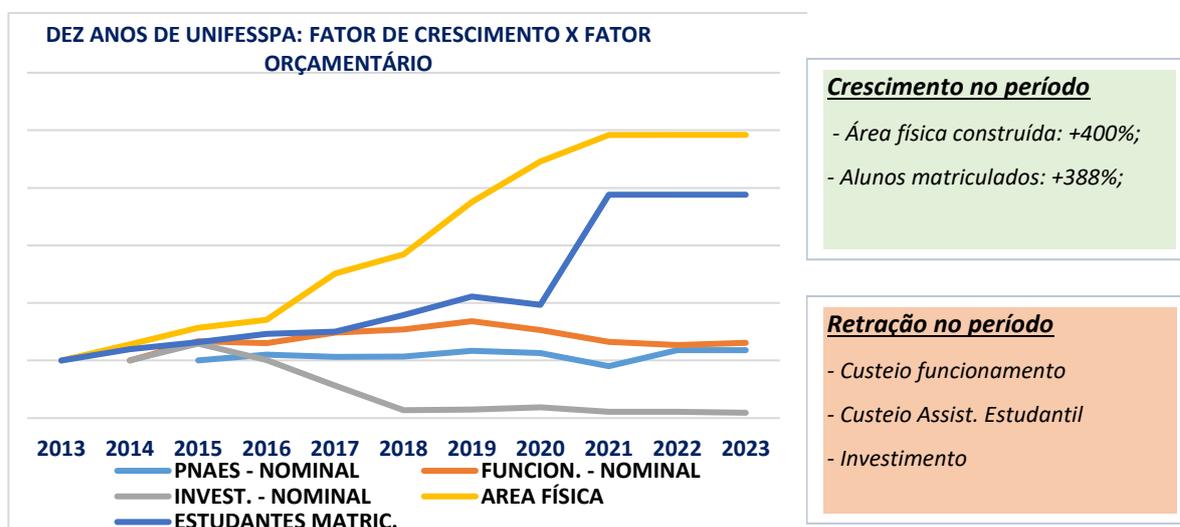
Ação	Indicador	Meta	Orçamento total necessário	
			Custeio	Capital
Funcionamento	lfes funcionando	12m	26.109.119,56	3.513.820,86
Assistência estudantil	Aluno assistido	9.000	13.921.297,93	---
Fomento a projetos de ensino, Pesquisa, extensão e inovação tecnológica	Projetos fomentados	24	3.500.000,00	4.500.000,00
Requalificação de espaços	Espaço requalificado	10	2.000.000,00	25.000.000,00
Aquisição de materiais Permanentes	Materiais adquiridos	150	---	4.500.000,00
Construção do hospital veterinário	Hospital construído	1	---	16.000.000,00
Total			45.530.417,49	53.513.820,86

² **Índice de Correção:** Atualizado pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), do IBGE, tendo por base a série histórica de alocação orçamentária via LOA, iniciando em 2014, primeiro ano de alocação à UO-Unifesspa, até o ano de 2022.

³ Demanda emergencial de construção de Hospital Veterinário

No período de 2013 a 2022, em meio às restrições orçamentárias, tem sido desafiador o processo de implantação e manutenção da Ifes, mas todo o esforço não tem sido em vão, pois, neste período, mais que dobramos a quantidade de cursos de graduação, passando de 16 para 42; passamos de 1 para 13 o número de programas de pós-graduação *Stricto Sensu*; implantou-se os 4 *Campi* fora de sede previstos na lei de criação e mais a Unidade central em Marabá; ampliamos a quantidade de discentes da graduação ativos de pouco mais de 2,5 mil para quase de 10 mil; crescemos próximo de 400% em área construída, passando de pouco mais de 10 mil/m² para próximo de 50 mil/m²; fora esses incrementos, soma-se ao tensionamento do orçamento da Unifesspa a inflação e convenções coletivas no período (que reflete nos principais contratos vigentes). O Gráfico 1 demonstra o contraste entre o fator de crescimento (área física e estudantes ativos) e o fator de retração orçamentária (orçamento nominal – PNAES, custeio de funcionamento e investimento).

Gráfico 1 - Fator de crescimento (área física e alunos da graduação) x Fator Orçamentário Nominal



Fonte: Unifesspa

Nos próximos gráficos será possível constatar o agravamento do estrangulamento orçamentário pelo qual a Unifesspa foi submetida em pleno processo de implantação, sobretudo após o ano de 2019. Apenas para ilustrar, a redução do custeio de funcionamento previsto no PLOA-23 é de 22,50% em relação ao orçamento da mesma espécie do ano de 2019. Particularmente em relação à alocação histórica dos recursos destinados à Assistência Estudantil, após o incompreensível corte em 2021, os valores projetados no PLOA-2023 estão no mesmo patamar dos valores executados em 2019. Se considerarmos o crescimento do número de estudantes e da inflação no período, o valor está severamente defasado, conforme foi demonstrado no Quadro 1, que retratou a necessidade de crédito orçamentário suplementar.

Já em relação a alocação histórica de recursos de discricionários de Investimento, fonte do tesouro nacional, a situação é bem mais emblemática, porque evidência a desidratação pela qual passou a Unifesspa e as demais IFES no período após o ano de 2018.

Gráfico 2 - Série histórica de alocação de crédito orçamentário de investimento na Unifesspa



Gráfico 3 - Pnaes nominal X Pnaes corrigido pelo IPCA

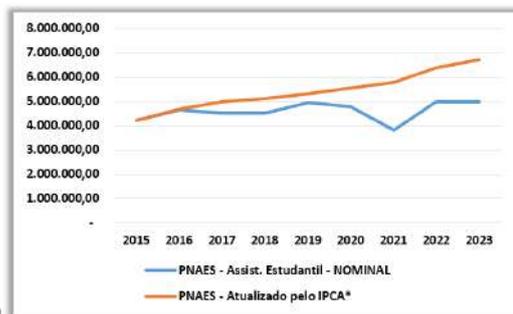


Gráfico 4 - Custo de Funcionamento nominal X Custo de Funcionamento corrigido pelo IPCA

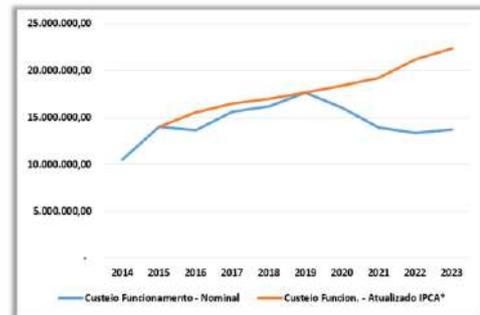
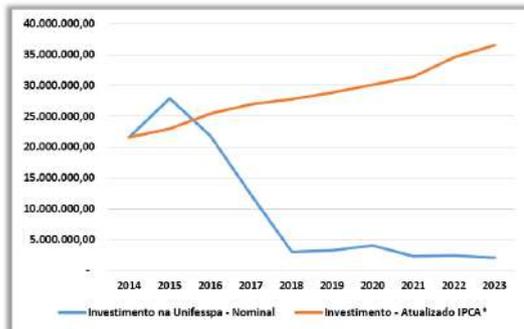


Gráfico 5 - Investimento nominal X Investimento corrigido pelo IPCA



Conforme já abordado neste documento, no período de 2013 a 2022, em meio às restrições orçamentárias, tem sido desafiador o processo de implantação e manutenção da Unifesspa, mas apesar de tudo, graças as primeiras alocações de investimentos realizadas nos exercícios de 2014, 2015 e 2016, além de recursos de outras fontes, conseguiu-se avançar na inserção e consolidação da Unifesspa, conforme é possível notar nos gráficos a seguir. Entretanto a Instituição precisa de recursos para se manter (funcionamento).

Gráfico 6 - Evolução da área construída em m² - Unifesspa

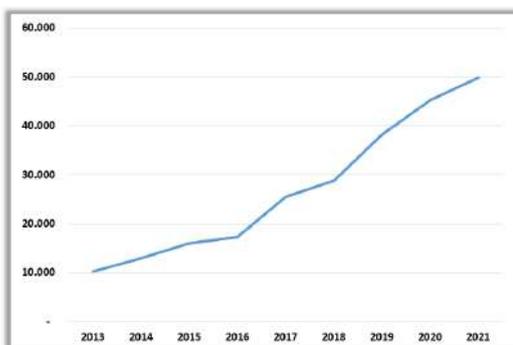
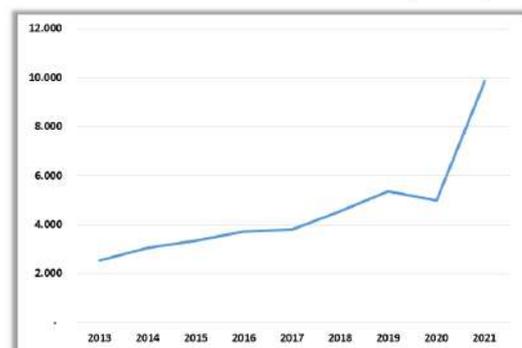


Gráfico 7 - Série histórica de discentes matriculados na Graduação - Unifesspa



3 NECESSIDADE DE COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE SERVIDORES PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES INSTITUCIONAIS

Após nove anos da criação da Unifesspa, apenas 56% dos cargos previstos foram efetivamente liberados, como se vê na tabela 1. O *gap* correspondente a 486 cargos, dos quais 177 são privativos de docentes e 309, de técnicos-administrativos, ainda não foi liberado pelo MEC em que pese a carência existente de servidores técnicos e docentes, em consequência do processo contínuo de expansão das atividades acadêmicas e administrativas experimentado pela Unifesspa, de que é exemplo a expansão da estrutura da IES de um para cinco *campi*; o crescimento exponencial dos cursos de graduação, dos 16 cursos iniciais transferidos da UFPA para a Unifesspa em 2013 para os atuais 42; a considerável elevação do número de cursos de pós-graduação; e a ampliação da infraestrutura física, tanto da sede quando fora de sede, com destaque para a área útil destinada a laboratórios, que cresceu 406%, entre outros números.

Tabela 1 – Quadro de servidores efetivos versus quadro previsto em lei: base outubro 2022

Cargo	Quantitativo de códigos de vagas previstos na Lei 12.824/2013	Quantitativo quadro efetivo em 31.10.2022, excluindo os códigos remanescentes da UFPA	Gap a liberar
<i>Docente</i>	506	329	177
<i>Técnico-administrativo</i>	595	286	309
Total	1.101	615	486

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ausência dos recursos necessários ao fechamento do ano de 2022 bem como a suplementação ao PLOA-2023 significará prejuízos à oferta de ensino superior gratuito e de excelência para todos aqueles do Sul e Sudeste do Pará que buscam realizar o sonho de obter educação universitária, pelo não suprimento do quadro de docentes e técnicos previsto na lei de criação da Unifesspa, pela ausência de recursos para manutenção da infraestrutura e, acima de tudo, pela insuficiência de recursos voltados à assistência estudantil, de modo a cumprir o papel de inclusão social e de diminuição das desigualdades nesta região da Amazônia e do Brasil.

A assistência estudantil se sobressai com legitimidade nesse quadro dada a grave queda das taxas de permanência no ensino superior no País por diversos fatores, mas, primordialmente, pelo forte avanço da pobreza e das desigualdades econômicas e sociais no Brasil. Daí porque, diante desse indesejável cenário, é indispensável atribuir o mais elevado grau de prioridade para a assistência estudantil na alteração emergencial do orçamento encaminhada pelo futuro governo federal, como forma de garantir, de fato, uma universidade pública, gratuita, de qualidade e inclusiva.

Marabá – Pa, novembro de 2022.

Francisco Ribeiro da Costa

Reitor

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará